

Título

Esperançando

Resumo

O Esperançando um projeto de extensão da UFSM que desde 2019 apoia jovens em acolhimento institucional entre 14 e 21 anos na transição para a maioridade. Unindo afeto e governança intersetorial, atua em educação, cidadania, moradia e renda com foco em autonomia e na quebra de ciclos de exclusão.

Link da matéria ou do vídeo

https://www.youtube.com/watch?v=Iu8vWkyLOpA

Há quanto tempo a prática está em funcionamento?

Desde 2019.

Qual a principal inovação da sua prática?
--

A principal inovação do Projeto Esperançando é a criação de um modelo transicional intersetorial baseado no afeto ético, que transforma o desligamento compulsório de jovens acolhidos em um processo planejado de emancipação.
--

Em vez de focar apenas em capacitações isoladas, a prática inova ao articular três pilares

inéditos: Aprimoramento do Jovem Aprendiz: Potencializa o programa convencional ao instituir a retenção compulsória de 70% da renda em poupança, garantindo reserva financeira real para os jovens ao completarem 18 anos.

Criação de um Nicho de Pertencimento Externo: O projeto retira os adolescentes do ambiente institucionalizado dos abrigos e os insere semanalmente no espaço da UFSM em uma sala cedida através de edital estimulando o protagonismo e o direito à cidadania.

Abordagem Metodológica Centrada no Vínculo: Fundamenta suas ações no acolhimento e escuta amorosa, substituindo a lógica do atendimento puramente burocrático, focando nas individualidades, buscando reparar a baixa autoestima e acolher traumas profundos.

Explique o processo de implementação da prática:

O processo de implementação do Projeto Esperançando funciona como um ecossistema integrado que acompanha o adolescente desde o acolhimento institucional até a sua efetiva emancipação ao completar 18 anos. Esse fluxo operacional estrutura-se em cinco etapas fundamentais:

1. Articulação Intersetorial e Ingresso: A implementação começa com a pactuação formal junto ao Judiciário (Vara da Infância e Juventude) e à rede de proteção social (Acolhimentos institucionais). Por meio dessa chancela, o projeto mapeia os adolescentes a partir de 14 anos

residentes nos abrigos parceiros e viabiliza o acesso institucional seguro.

2. Diagnóstico e Vínculo : Antes de ingressar, a equipe do acolhimento preenche um formulário com as principais informações sobre o/a jovem para iniciarmos o Plano de Atendimento Individual (PAIn). Essa ferramenta mapeia as defasagens escolares, as demandas psicológicas e os desejos do jovem, estabelecendo uma base de afeto e aceitação incondicional para mitigar traumas.

3. Deslocamento e Oficinas no \"Nicho de Pertencimento\": Semanalmente, o projeto promove atividades onde os adolescentes devem se deslocar das casas de acolhimento até a UFSM. Fora do ambiente institucionalizado do abrigo, eles participam de oficinas transversais focadas em Educação (reforço escolar, ENCCEJA), Cidadania (direitos, autocuidado) e renda (educação financeira).

4. Inserção Laboral com Reserva Financeira: Através do diálogo com o Ministério Público do Trabalho e o setor produtivo local (empresas parceiras), os jovens são inseridos em vagas de Jovem Aprendiz ou emprego efetivo. A grande inovação operacional nesta etapa é a aplicação da regra de retenção compulsória de 70% dos vencimentos em uma conta poupança.

5. Desligamento Planejado e Pós-Acolhimento: Na iminência da maioridade (18 anos), o plano foca na transição para a autonomia. O jovem realiza o desligamento do abrigo contando com o lastro financeiro da poupança e com suporte e acompanhamento do projeto até os 21 anos

Quais os fatores de sucesso da prática?

Os fatores determinantes para o sucesso e a sustentabilidade do Projeto Esperançando baseiam-se em sua capacidade de unir articulação institucional, inovação metodológica e suporte prático:

Parceria e Chancela do Poder Judiciário: A articulação formal e estreita com a Vara da Infância e Juventude e com o Ministério Público do Trabalho é o pilar que viabiliza a confiança institucional e o acesso seguro às casas de acolhimento.

Mecanismo de Reserva Financeira (Poupança Compulsória): A estratégia de potencializar o Programa Jovem Aprendiz por meio da retenção compulsória de 70% da remuneração garante um lastro financeiro real e vital para o jovem custear sua autonomia no momento do desligamento obrigatório aos 18 anos.

Ruptura do Isolamento pelo Espaço Universitário: A criação de um "nicho de pertencimento" físico na UFSM, retirando os jovens do ambiente dos abrigos para oficinas semanais na UFSM estimula o protagonismo, a apropriação urbana e a autoestima dos adolescentes.

Metodologia Centrada no Vínculo Afetivo: A fundamentação teórica baseada na Biologia do Amor (Maturana) e no esperançar crítico (Freire) substitui o atendimento puramente burocrático por um olhar humanizado, essencial para acolher traumas profundos e mitigar a evasão.

Engajamento Intersetorial e Voluntariado: A capacidade de mobilizar uma rede plural e multidisciplinar que conecta a universidade pública, o poder público local, o setor privado e a comunidade em prol de uma causa comum.

Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática:

O funcionamento do Projeto Esperançando estrutura-se em cinco etapas integradas para garantir a transição segura dos jovens para a maioria:

1. Articulação e Ingresso: Pactuação formal com a Vara da Infância, Ministério Público do Trabalho e rede de proteção para mapear e acessar os adolescentes nos abrigos.
2. Diagnóstico e Vínculo: Acolhimento horizontal pela equipe multidisciplinar para construir o Plano de Atendimento Individual (PAIn), focando na reparação de traumas e da baixa autoestima.
3. Oficinas no Nicho de Pertencimento: Deslocamento semanal dos jovens até a UFSM para oficinas de Educação, Cidadania, renda e Moradia, estimulando o protagonismo fora do ambiente do abrigo.
4. Inserção Laboral e Poupança: Encaminhamento ao mercado de trabalho (Jovem Aprendiz) combinado com a retenção compulsória de 70% da renda em poupança, gerando lastro financeiro para o futuro.

5. Desligamento Planejado: Apoio na saída do abrigo aos 18 anos utilizando a reserva acumulada e articulação política (como a busca por Repúblicas Municipais) para assegurar moradia perene.

Quais as dificuldades encontradas?

As principais dificuldades encontradas na implementação e execução do Projeto Esperançando refletem os desafios de atuar em uma rede intersetorial complexa e com um público marcado por severas vulnerabilidades:

Resistência e Desconfiança Inicial dos Jovens: Adolescentes marcados por históricos de traumas profundos, abandono e violações de direitos humanos costumam apresentar alta resistência, indisciplina e forte desconfiança em relação aos novos vínculos propostos. Superar essa barreira exige tempo e dedicação exclusiva da equipe técnica.

Déficit e Fragilidade Habitacional no Pós-Acolhimento: O momento do desligamento compulsório aos 18 anos revela o "calcanhar de Aquiles" do sistema de proteção: a falta de moradia segura para os egressos. A escassez de vagas em alternativas viáveis coloca os jovens em risco iminente de vivência de rua ou exclusão social absoluta.

Desafios na Mobilização do Setor Produtivo: Inserir os jovens vulneráveis no mercado de trabalho exige um esforço contínuo de sensibilização do empresariado local. Nem todas as

empresas estão preparadas ou dispostas a absorver e lidar com as demandas subjetivas e as cotas destinadas a esse público específico.

Complexidade na Articulação Institucional: Manter o alinhamento e a fluidez entre diferentes atores com lógicas de funcionamento distintas ? como o Poder Judiciário a burocracia universitária e a rede socioassistencial municipal ? exige uma capacidade de articulação política constante e complexa.

Dependência de Vínculos Voluntários e Rotatividade: Por se estruturar de forma orgânica e baseada no voluntariado e em bolsas de extensão universitária, a iniciativa lida com a rotatividade de membros da equipe (estudantes que se formam e deixam o projeto). Isso exige um esforço recorrente de formação metodológica para manter o alinhamento centrado no afeto.

Infraestrutura:

Possui uma sala cedida através de edital no prédio da Antiga Reitoria da UFSM, localizada no centro da cidade de Santa Maria/RS

Equipe:

Com base na natureza institucional e na estrutura multidisciplinar do Projeto Esperançando, a composição e o funcionamento da equipe baseiam-se em um modelo horizontal e colaborativo:

Coordenação e Docência: Liderada por professores e técnicos administrativos da Universidade

Federal de Santa Maria (UFSM), responsáveis pela gestão institucional, alinhamento teórico-metodológico e articulação com as Pró-Reitorias.

Corpo Técnico Multidisciplinar: Composta por profissionais e estudantes das áreas de Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Comunicação e Assistência Social.

Essa pluralidade de saberes é fundamental para a execução das oficinas e o desenvolvimento das frentes de atuação.

Frente Saúde Mental (PAIn-Plano de Atendimento Individual): Integrada por membros capacitados especificamente para realizar o acolhimento psicossocial, a escuta ativa e o desenho de trajetórias personalizadas para cada adolescente.

Bolsistas, extensionistas e Voluntários: Formada por estudantes de graduação (bolsistas FLEX/ODH), extensionistas acadêmicos e membros voluntários da comunidade externa, que dão suporte operacional e ministram as oficinas semanais no campus.

Parceiros Estratégicos Coimplementadores: Embora externos, os técnicos das casas de acolhimento parceiras, os representantes da Vara da Infância além dos profissionais das empresas parceiras atuam de forma integrada com a equipe no acompanhamento dos jovens.

Orçamento:

Por ser um projeto de extensão vinculado a Universidade Federal de Santa Maria, não

possuímos orçamento. Submetemos anualmente o projeto a editais de fomento a extensão que custeiam bolsistas e materiais de consumo do almoxarifado.

Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela instituição que está se inscrevendo?

A profissional que está realizando a inscrição é uma das coordenadoras do projeto Esperançando e servidora (TAE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), uma instituição pública de ensino superior. O projeto é uma ação de extensão universitária intersetorial.